

Machado de Assis

# UMA INSANIDADE NARRATIVA: uma leitura dos índices urbanos no narrador de *Quincas Borba*

AUTORA: DENISE ESTACIO, BIC, UFRGS

ORIENTADOR: ANTÔNIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

A influência do realismo europeu do século XIX na literatura brasileira encontra dificuldades na adoção de uma forma literária que de nenhum modo se adapta à realidade local, dificuldades que podem ser transpostas também para a representação urbana. Partindo do pressuposto de que Machado desenha, em *Quincas Borba*, um arco de observação histórica do Rio de Janeiro, buscamos proceder a uma leitura do romance sobre o pano de fundo da representação urbana como critério de análise do realismo machadiano.

## DUAS LEITURAS CONCORRENTES

Os indícios textuais com que se vinculam ação e espaço levam à percepção de que Machado preocupava-se de modo intenso em criar um vínculo entre espaço ficcional e espaço urbano, a partir de mimese e de interpretação do Rio de Janeiro.

### Leitura pelo viés enunciativo

A oposição pessoa/não pessoa vincula-se aos planos enunciativos temporais descritos por Benveniste (2005): enunciação histórica e enunciação do discurso. O uso da linguagem em *Quincas Borba*, devido à constante oscilação entre enunciação histórica e do discurso, provoca uma inconsistência nos efeitos de sentido que complexifica a leitura do livro.

Em um momento, o narrador está na posição do historiador ou do narrador realista que se afasta da matéria narrada, recurso que gera confiança na verossimilhança interna do que é apresentado. Quando se passa para a enunciação de discurso, os jogos narrativos a que o leitor é submetido desmantelam a esperada objetividade e a seriedade no tratamento do cotidiano, próprias do texto de moderna matriz realista. Ao desviar para uma interpretação equívoca do leitor, leva-se à desconfiança da própria lógica narrativa do realismo e da historiografia, tal como se apresentavam no século XIX.

### Leitura via paradigma indiciário

Machado opera o espaço urbano de modo indiciário, na imensa maioria das vezes, sem preocupação descritiva. Identificamos, nas obras estudadas, cinco categorias não excludentes de significação.

Índice distintivo: marca de distinção social.

Índice associativo: os contatos entre os habitantes de uma cidade servem como origem dos eventos narrados..

Índice de fundo: quando a cidade funciona como pano de fundo para a reflexão das personagens.

Índice metonímico: o espaço urbano utilizado como instância metonímica.

Descrição: recurso pouco utilizado, indica espaços de estranhamento.

### Considerações finais

A oscilação entre os regimes de discurso e histórico indica uma narrativa que coloca em questão a própria representação realista no romance: a cidade está lá, mas depois de tanto desvario, sequer a percebemos. O espaço urbano torna-se desfocado pelo atrito entre duas formas de representação concorrentes. De qualquer maneira, ambas sedimentam formalmente uma dualidade externa (marcada na imagem do Rio) que se resolve literariamente pelo paradoxo de um narrador insano perfeitamente situado historicamente.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUERBACH, Erich. Na mansão de La Mole. In: \_\_\_\_, *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 405-441.

BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_, *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

MACHADO DE ASSIS. *Quincas Borba*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

